



"O Estado tem sido incumpridor"

Câmara dos técnicos de contas tem 1.100 associados na Região Autónoma

Data: 02-08-2008

O presidente da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) disse ontem ao DIÁRIO que o Estado tem sido incumpridor nos seus deveres para com os contribuintes. As exigências são muito grandes quanto à recolha das receitas fiscais, mas as entidades governamentais nem sempre respondem com a mesma exigência quando isso implica o pagamento aos cidadãos.

Domingos Azevedo destaca que os técnicos de contas são profissionais de grande importância para o País, pois são conselheiros da estrutura empresarial portuguesa que contribui de forma decisiva para as receitas públicas, velando pelas normas regulamentares de entrega dos impostos e contribuições que convergem para o Orçamento de Estado. "São grandes responsabilidades, que se exercem nas empresas e perante o Estado, de grande importância para a recolha da receita pública", considera o presidente da CTOC.

A observância escrupulosa das leis para a recepção dos quantitativos é fundamental. O técnico de contas, uma das onze profissões que em Portugal estão classificadas de interesse público, está precisamente entre o devedor e o credor e a sua atitude credibiliza, destaca o presidente da CTOC, para tem sido o responsável pelo grande incremento de actividades e influência da instituição.

O responsável máximo pela CTOC destaca a grande unidade existente neste sector profissional em Portugal, à volta da instituição, o que se evidencia pelo facto de cerca de metade dos inscritos não exercerem directamente a profissão. São pessoas que estão ligadas à actividade económica e que, dessa forma, mostram o seu agrado pelo trabalho da Câmara, na constante formação e informação dos seus associados, nomeadamente no que concerne às mudanças legislativas e a todas as alterações que surgem no mercado, numa forma particular nos sectores da contabilidade e da fiscalidade, duas matérias que, sabemos, estão muito ligadas no dia-a-dia das empresas.

O interesse público da profissão revela-se especialmente pela missão que o técnico de contas tem de fazer cumprir a lei e evitar o incumprimento. Na opinião de Domingos Azevedo o incumpridor fiscal, por exemplo, prejudica os outros cidadãos, já que o seu incumprimento implica que o Estado vá buscar a outros as quantias que necessita para assegurar o bem-estar de todos os portugueses.

As questões da ética, do rigor, da qualidade norteiam a CTOC e são a bandeira da actividade da instituição e dos seus associados. E, nisso, "os técnicos de contas têm respondido como nenhuma outra profissão respondeu até hoje no País", sublinha Domingos Azevedo.

Representação permanente na Madeira tem novo edifício

A CTOC - Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas inaugura hoje à tarde sua nova representação permanente na Região Autónoma da Madeira, que se situa na Av. da Madalena, 99, na freguesia de Santo António. O imóvel é propriedade da CTOC e o investimento realizado é da 450 mil euros.

Com mais de 74 mil membros inscritos, a CTOC é a maior organização de regulação profissional existente em Portugal, tendo na Madeira cerca de 1.100 profissionais filiados.

É para apoiar esses membros e proporcionar-lhes melhores condições de trabalho, que a CTOC decidiu transferir os serviços prestados, desde o ano 2000, na Rua dos Tanoeiros, para uma infra-estruturas de maiores dimensões, em Santo António. O objectivo é aproximar o Técnico Oficial de Contas da sua instituição reguladora e proporcionar melhores condições para o debate em prol da profissão.

A CTOC tem no País 13 representações permanentes, incluindo as regiões autónomas. Inserem-se no esforço que a Direcção tem efectuado na descentralização de serviços.

Catanho Fernandes